

A primeira metade de novembro foi marcada no noticiário pelas repercussões da reeleição da presidente Dilma Rousseff. Os jornais se empenharam em mostrar os problemas que o governo federal tem pela frente, além de apresentar uma oposição mais forte no Congresso Nacional. Ainda no âmbito político, tiveram destaque o boato do envenenamento do doleiro Alberto Youssef e as solturas de José Dirceu e Henrique Pizzolato.

A escassez de água em São Paulo foi tema de muitas reportagens ao longo da quinzena, assim como a história de amor de Suzane Von Richthofen, jovem que matou os pais em 2002. No cenário internacional, ganharam espaço o suicídio assistido de uma paciente terminal americana e a declaração do Papa Francisco de que o Big Bang aconteceu.

Dilma: reeleição com clamor por mudanças

Depois de meses de uma campanha eleitoral agressiva, os brasileiros escolheram um lado. A presidente Dilma Rousseff venceu a eleição mais acirrada da história da democracia brasileira. Foram cerca de três pontos percentuais de diferença para o segundo colocado, Aécio Neves (PSDB).

A mídia cobriu atentamente todos os passos dos candidatos no domingo da eleição até a divulgação do resultado, no início da noite, pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE). O acontecimento da reeleição logo iluminou os problemas que levaram a uma pequena diferença entre a petista e o tucano. Os jornais passaram a analisar os inúmeros problemas que o governo federal deveria resolver.

O Partido dos Trabalhadores, que pela primeira vez ganhou nos governos do Ceará e de Minas Gerais, saiu das eleições com uma oposição mais forte e críticas que emergiram de dentro da própria legenda. O governador eleito no Ceará, Camilo Santana (PT), não negou um esgotamento do PT, que teria se afastado das origens e precisaria "voltar a discutir formação política e se reinventar".

Além disso, os jornais enfatizaram que Dilma vai encontrar uma bancada menos petista no Congresso Nacional. Na Câmara dos Deputados, as negociações devem ser complicadas, já que o "bloco" prometeu manter o governo sob pressão. O grupo é de parlamentares que têm como cabeça o deputado Eduardo Cunha, líder do PMDB. No Senado, a situação não foi diferente. O presidente da Casa, Renan Calheiros (PMDB/AL), avisou previamente que o decreto presidencial sobre conselhos populares não seria aprovado. Dias depois, a matéria foi rejeitada.

Nesse contexto, não surpreendeu o discurso da vitória de Dilma, que falou em unidade do Brasil: "Não acredito que estas eleições tenham dividido o país". Para ela, o pleito mobilizou "ideias e emoções às vezes contraditórias, mas movidas por um sentimento comum: a busca de um futuro melhor para o país". A fala foi interpretada pelos meios de comunicação como uma tentativa de diálogo com a oposição. Ela foi criticada, no entanto, por não ter citado o nome do adversário derrotado.

Aécio Neves e a nova oposição

Três pontos percentuais impediram a chegada de Aécio Neves à Presidência da República. Mas a disputa foi tão acirrada, que não foi vista pelo candidato nem pela mídia como uma derrota. Os jornais estamparam o tucano como o novo nome da oposição ao governo federal e com grande potencial para o pleito de 2018, quando há especulações da volta do ex-presidente Lula.

O PSDB estava tão confiante na performance de Aécio, que protocolou no TSE um pedido de auditoria especial para verificar o resultado das eleições. Na volta ao Congresso, Aécio foi recebido com festa por militantes tucanos e afirmou: "O Brasil despertou". Ele se colocou como representante de 50 milhões de brasileiros, numa oposição "sem adjetivos", cobrando investigações de casos de corrupção.

Youssef e o falso envenenamento

Às vésperas da eleição, a revista Veja estampou em sua capa a notícia de que a presidente Dilma Rousseff e seu antecessor, Lula, sabiam do esquema de corrupção da Petrobras. A denúncia teria sido feita pelo doleiro Alberto Youssef, preso em Curitiba acusado de envolvimento no esquema, em depoimento à Polícia Federal.

A notícia causou furor na mídia. Dilma e Lula negaram envolvimento. A então candidata à reeleição anunciou em seu programa de campanha que processaria a publicação, classificada por ela como "ato de terrorismo eleitoral".

Não bastasse a confusão armada com a reportagem, no domingo de eleição, correntes no Facebook e no WhatsApp diziam que Youssef havia sido envenenado e morto por ter delatado os dois. Logo, a Polícia Federal tratou de confirmar a internação dele devido a uma queda de pressão.

Soltos após mensalão

O ex-ministro da Casa Civil José Dirceu foi liberado pelo Superior Tribunal Federal (STF) para cumprir o resto da pena em casa. Condenado por envolvimento no mensalão, Dirceu descontou 142 dias da pena por ter trabalhado em um escritório de advocacia de Brasília e estudado no presídio. A mídia se ateve ao caso e criticou o fato de Dirceu ter ficado detido menos de um ano.

Outro envolvido no esquema, Henrique Pizzolato, ex-diretor do Banco do Brasil, foi solto na Itália. O país europeu negou o pedido de extradição dele, que foi condenado a 12 anos de prisão e fugiu do Brasil com passaporte falso. A Corte de Apelação de Bolonha julgou o pedido do governo brasileiro e decidiu que, diante da situação das prisões, de sua condição de saúde e por ter cidadania italiana, ele não pode ser devolvido.

São Paulo sem água

A estiagem no país chamou atenção para a possível falta de água em 2015. Os jornais centraram como principal problema o Sistema Cantareira, que segue em níveis baixíssimos devido à falta de chuva em São Paulo. Mesmo sem reconhecer responsabilidade no problema, o governador do estado, Geraldo Alckmin, pediu ajuda ao governo federal para enfrentar a crise. Ele solicitou o estabelecimento de prioridade para o consumo humano e o fim da cobrança de impostos para empresas de saneamento. A pauta levou os jornais a fazerem matérias sobre a importância do uso consciente da água. Nas redes sociais, a população também se mobilizou em campanhas.

Suicídio assistido

O caso da americana Brittany Maynard, que tinha câncer em estado terminal e optou pelo suicídio assistido, ganhou repercussão nos jornais e nas redes sociais. Emergiram defensores da escolha da jovem, assim como ferrenhos opositores da ideia.

No dia 1º de novembro, ela passou pela eutanásia. A história chamou atenção porque, após ser diagnosticada com tumor no cérebro, Maynard teve que se mudar da Califórnia para Oregon, estado que permite o suicídio de pacientes terminais. A jovem dedicou as últimas semanas de vida a uma campanha na Internet em defesa do direito de escolher morrer.

A tatuagem de Poliana Abritta

O troca-troca nas bancadas da Rede Globo não causou tanto furor quanto a tatuagem da jornalista Poliana Abritta, nova apresentadora do Fantástico. Em sua estreia, chamou atenção dos internautas o desenho na batata da perna direita. No começo do programa, Poliana estava à esquerda de Tadeu, exibindo claramente a imagem. Nos outros blocos, a produção inverteu as posições, e a tatuagem ficou menos evidente.

No dia seguinte, Poliana entrou ao vivo no Encontro com Fátima Bernardes para falar que o desenho é uma orquídea. "Fiz aos 14 anos de idade. Era uma tattoo pequena e com o tempo refiz com ela maior. Se meus filhos quiserem fazer uma tatuagem, vamos negociar. Minha mãe tem tatuagem, meu irmão tem tatuagem, meu cunhado tem tatuagem. Todo mundo da minha família tem. Toda tatuagem tem uma história e eu tenho várias histórias", explicou ela, encerrando a polêmica nas redes sociais.

O novo amor de Suzane Von Richthofen

Condenada por orquestrar o assassinato dos pais em 2002, Suzane Von Richthofen voltou aos holofotes. Semanas após ela anunciar a decisão de não migrar para o regime semiaberto, os jornais descobriram o motivo de tal negação.

A jovem que articulou o crime com o namorado e o cunhado, os irmãos Cravinhos, está presa no interior de São Paulo e assumiu uma história de amor. Vários veículos noticiaram que Suzane se casou com uma colega de cadeia chamada Sandra, mais conhecida como Sandrão, uma sequestradora que cumpre pena de 24 anos.

O novo casal chamou atenção nas redes sociais, alçados talvez pela trama cinematográfica. Sandrão largou outra detida famosa, Elize Matsunaga, que matou e esquartejou o marido, para ficar com Suzane.

Por isso, em agosto, ela não quis ir para o regime semiaberto. Se aceitasse, teria que mudar de cadeia e deixar Sandrão, com quem coordena a oficina de costura do presídio. Casadas no papel, as duas dormem juntas todos os dias na cela reservada às que assumem um relacionamento sério.

Deus não tem varinha mágica!

Que o Papa Francisco chama atenção pelas posições progressistas que assume em relação à Igreja Católica não é novidade. Mas uma declaração pegou fieis e a mídia de surpresa. O argentino criticou a interpretação literal que muitos fazem do Gênesis, primeiro livro da Bíblia, como se Deus tivesse criado o mundo com uma "varinha mágica". Segundo o pontífice, esse é um dos riscos de ler ao pé da letra a história da criação.

O papa afirmou que acredita no Big Bang, o que não contradiz a existência de Deus como criador. Em um discurso aos membros da Academia Pontifícia de Ciências, Francisco afirmou que Deus concedeu autonomia aos seres que criou. E eles evoluíram por milênios até se tornarem o que são hoje.

O Radar #20 é resultado do monitoramento realizado no período de 27 de outubro a 7 de novembro de 2014.

Durante esses dias, foram capturados, no máximo, três conteúdos publicados em destaque nas páginas eletrônicas dos seguintes veículos:

- Portais de notícias: G1, R7, Uol

- Jornais televisivos de abrangência nacional: Jornal Nacional (Rede Globo), Jornal da Band, Jornal da Record, Jornal do SBT, Jornal das Dez (Globo News), Rede TV News e Fantástico (Rede Globo)

- Jornais televisivos de abrangência local: MGTV – 1ª edição (Rede Globo) e Jornal da Alterosa 1ª edição (TV Alterosa/SBT)

- Programas de variedades e celebridades: Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e TV Fama (Rede TV!)

- Revistas semanais: CartaCapital, Época, Istoé e Veja